

Colégio Santa Clara



Aluno : _____ nº ___ 1ª série ___ E.M.

Professora: Ana Francisca Martins

ARTES

I Trimestre

Ficha 1

1. Academicismo

O termo academicismo faz uma referência à existência das academias e da produção artística que eram promovidas naquelas instituições. A primeira Academia de arte foi a *Academia de Desenho de Florença*, criada em 1562, na Itália. Muitas outras academias foram surgindo em Roma e em Paris. Tinham como objetivo instituir o ensino da arte baseado sobretudo nas aulas de observação, a cópia do natural, na cópia dos modelos de gesso de esculturas greco-romanas, promovendo a integração dos estudos de ciências como a geometria, perspectiva e anatomia. Tinham como foco, também o ensino de humanidades: história e filosofia.

Com o surgimento das academias o artista passa a ser mais valorizado pela sua formação mais completa. Rompe-se definitivamente com a visão de arte como artesanato, a autoria das obras torna-se um diferencial o que acarreta uma mudança radical no seu status.. Os artistas não são mais os artesãos medievais, mas sim teóricos e intelectuais. Além das atividades de ensino, as academias vão ser responsáveis pela organização de exposições, concursos, prêmios, pinacotecas e coleções, o que significa o controle da atividade artística e a fixação rígida dos padrões de gosto baseados em um ideal de beleza que se firmou no período renascentista, que por sua vez retomou os padrões de beleza da Grécia antiga.

Arte Acadêmica é, então, a arte que corresponde aos princípios baseados na arte clássica, onde a beleza, a proporção, a unicidade, a harmonia e a semelhança com o real visível predominam. Este tipo de arte se impõe até o final do século XIX, quando os grandes artistas impressionistas e expressionistas, buscavam canais alternativos para mostrar suas obras que traziam novas propostas filosóficas e estéticas e, portanto, enfrentavam grande resistência dos críticos de arte.

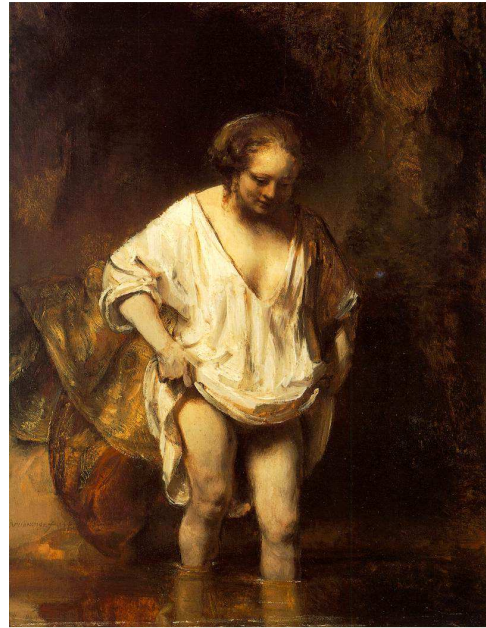
Podemos dizer que esta visão artística permaneceu entre os séculos XV e XIX. Ao longo desse período, diante de outros contextos culturais e dos próprios desafios da arte, surgem novos movimentos artísticos.

Vamos revê-los?!

Na Europa, pintores do **Maneirismo**, como El Greco (1541 – 1614), introduzem a emoção em suas pinturas. Pintores do período **Barroco**, como Diego Velázquez (1599 – 1660), Pieter-Paul Rubens (1577 – 1640), demonstram brilhante habilidade técnica, trazendo um forte contraste de claro e escuro, imprimiram dramaticidade às cenas. O pintor holandês Rembrandt (1606-1669) mostra em seus retratos que a pintura pode revelar a personalidade do modelo.



As Meninas, 1656.
Diego Velázquez, 1599-1660.



Banho,
Rembrandt van Rijn, 1606-1669.

Todos os estudos acadêmicos que precederam, permitiram que os artistas retratassem pinturas detalhadas da realidade, mas isso já não era mais suficiente. Pintores como Francisco Goya (1746 – 1828) aperfeiçoaram seu estilo para transmitir emoções e expressão pessoal. Emoção é um elemento chave do **Romantismo**. Em suas últimas obras, Turner (1775-1851) espalha livremente manchas de cor para transmitir sentimentos.



Fuzilamentos de 3 de Maio, 1808.
Goya, 1746 – 1828



Chuva, vapor e velocidade, 1844.
William Turner, 1775-1851.

Artistas do **Realismo**, como Gustave Courbet (1819 – 1877), usam sua habilidade para retratar a vida real, influenciados pelo surgimento da fotografia, revelam maior naturalidade às cenas.

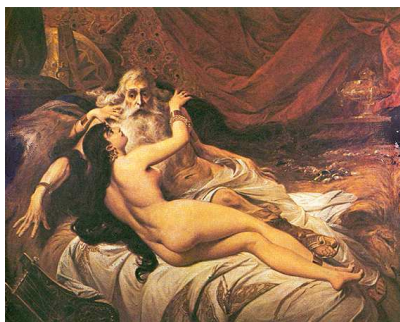


*Mulheres peneirando trigo,
Coubert -1819 – 1877.*

No Brasil, a origem da **Arte Acadêmica** está ligada ao aparecimento da Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Idealizada por D. João VI em 1916, com a vinda da Missão Francesa, e inaugurada somente em 1826. Seguia os mesmos moldes da Academia Francesa de Belas Artes. As academias mantinham uma estreita relação com o poder político, sendo financiadas pelos monarcas, o que conferia, de certa forma, certa ditadura estética. Esta chancela oficial das academias, associada à defesa intransigente de certos ideais artísticos e padrões de gosto – defendidos por prêmios e concursos como os Salões de Belas Artes – traziam consigo a recusa a mudanças, e a outras formas e concepções de arte que não aquela, reforçando o caráter conservador do academicismo.

Caracterizam a arte tradicional ou acadêmica:

- O naturalismo: a construção de imagens que pareçam reais, que pareçam “fotografias” (lembre-se que a fotografia propriamente dita só entrou no cenário no início do século XIX, mais precisamente em 1825) mostrando o virtuosismo do artista através da sua capacidade de representação dos objetos e cenas exatamente como eles são.
- Obediência a regras de composição, utilização da perspectiva (profundidade), de recursos de claro/escuro (luz e sombra), equilíbrio, busca da perfeição e da beleza.
- Pinturas feitas dentro dos ateliês dos artistas.
- Temas: paisagens, cenas mitológicas (greco-romanas), cenas religiosas, cenas heroicas (guerras e batalhas), cenas domésticas, retratos.

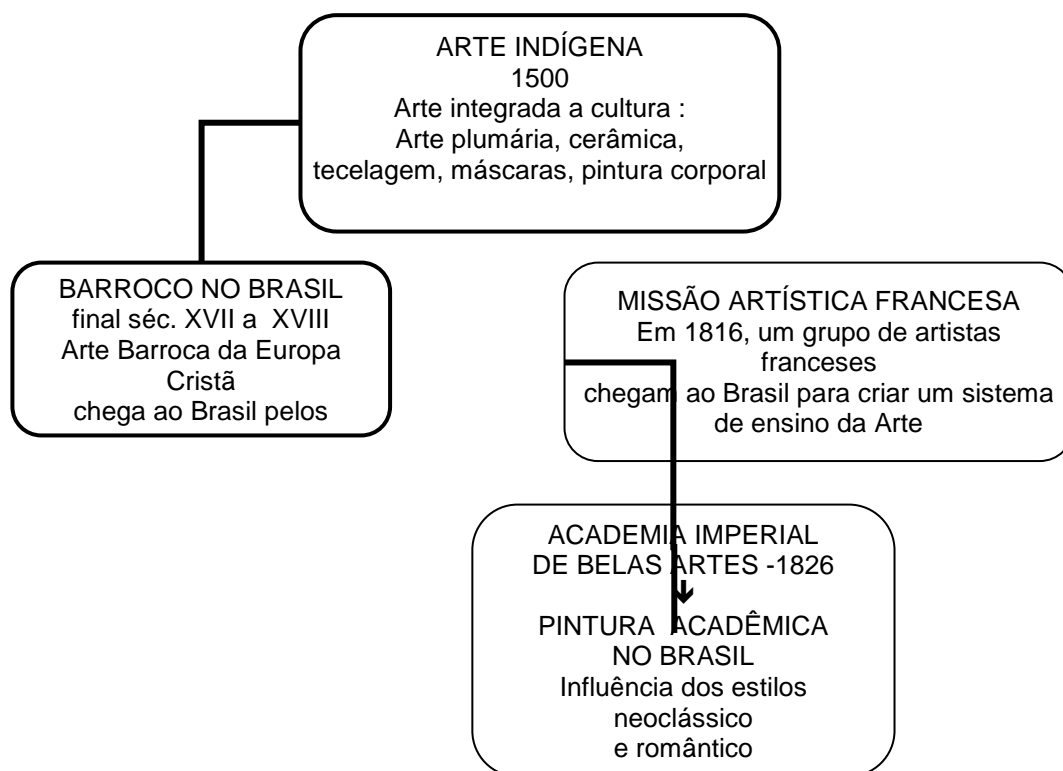


Davi e Abisag , 1879 de **Pedro Américo**, óleo/tela.



Independência ou Morte, 1888, de **Pedro Américo**

Brasil



2. Arte Moderna

Com a descoberta da fotografia, no século XIX, libertos da função de “retratar” o mundo real, vários artistas começaram a ter novos interesses no campo das artes plásticas.

Precusores da Arte Moderna, os pintores impressionistas têm a mesma preocupação que os fotógrafos: a luz. Capturar o instante, a luminosidade e a cor passa a ser o grande desafio desses artistas, que deixam os seus ateliês para pintar ao ar livre.

Os expressionistas começam a usar a cor livremente, recusando as regras acadêmicas. O mundo está mudando e a arte reflete estas mudanças, sinalizando os caminhos para a arte Moderna.

Características da Arte Moderna:

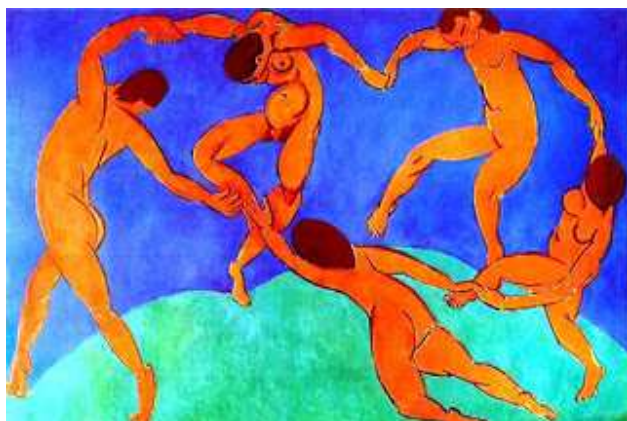
- Rompimento com os temas tradicionais da arte acadêmica, a concentração nas questões formais e o abandono da proposta de reproduzir a realidade, resultam em pesquisas estéticas e filosóficas que levam ao surgimento de vários movimentos ou correntes artísticas – os “ismos”: Fauvismo, Expressionismo, Cubismo, Futurismo, Abstracionismo, Dadaísmo, Surrealismo, Construtivismo.
- A recusa de se representar ilusionisticamente um espaço tridimensional sobre um suporte plano, modificando-se e/ou abolindo-se a perspectiva e a profundidade vão inaugurar o espaço moderno na pintura, um espaço que prioriza o plano, que compõe a superfície da tela. O Cubismo contribui para esta nova construção do espaço pictórico.
- As descobertas científicas e a psicanálise abrem caminho para novas atitudes na produção artística. O Surrealismo com seu caráter onírico dá vazão a estas novas atitudes.
- A distorção e/ou a geometrização das formas estão presentes no Cubismo, no Abstracionismo e nas obras expressionistas, estilizando as formas tradicionais.
- A valorização dos elementos visuais (cor, luz, ponto, linha, plano) leva o artista a se concentrar na construção do espaço, das formas e das sensações visuais através das

composições abstratas geométricas ou não –geométricas (informais). Os próprios elementos visuais e as questões formais passam a ser o assunto da obra.

- Nas pinturas figurativas (onde reconhecemos imagens da realidade) os temas se atualizam, refletindo o cotidiano da época, são pintados com liberdade, com livres usos da cor e do espaço, rompendo com a tradição acadêmica. Não há mais o compromisso com a beleza, mas sim com a liberdade de criação e expressão do artista.
- Apropriação de vários materiais e de várias técnicas artísticas em uma mesma obra (pintura, colagem e *assemblage*, ou colagem de objetos). O artista começa a se apropriar de objetos do cotidiano, buscando novos materiais e idéias para construir suas obras. Questiona-se o tradicional papel da arte e do artista na sociedade e o *Dadaísmo*, como movimento moderno, é o grande precursor da arte contemporânea.

Por meio de todos estes “ismos”, a arte Moderna provoca o público e o chama à participação, propondo uma interação maior entre este e a obra de arte, e convoca, com sua subjetividade, um novo olhar para esta. Segundo Apollinaire “... as obras dos artistas devem apresentar simultaneamente um prazer estético puro, uma construção que atinja os sentidos e uma significação sublime, quer dizer, o conteúdo. É a arte pura”. Podemos dizer que a Arte Moderna é um movimento onde o *como dizer* passa a preocupar os artistas tanto quanto ou mais do que o *que dizer*.

É a forma que se assume como conteúdo.



A Dança, 1909-1910, Henri Matisse



O Beijo, Pablo Picasso, 1969

Europa

IMPRESSIONISMO. Paris, 1874 (natureza, cotidiano).

Movimento que revolucionou a pintura e deu início às grandes tendências da arte do século 20.
Impressão do artista no momento do registro, elementos naturais,
cores puras que se misturam pelo olhar.
Claude Monet - Auguste Renoir - Edgar Degas

NEO-IMPRESSIONISMO/ Pontilhismo.

Paris, 1886, (ciência, campo das cores).

Paul Signac
Georges Seurat

EXPRESSIONISMO. Dresde, 1905.

Munique, 1909, (arte primitiva, psicanálise)

Com forte apelo psicológico, cores vibrantes e pinceladas violentas, a arte do instinto deforma a figura para ressaltar o sentimento.
Não quer destruir os efeitos do impressionismo, mas avançar em suas propostas.
Vincent Van Gogh / Paul Gauguin
Toulouse-Lautrec, Cézanne
Munch

SIMBOLISMO. Paris, 1886. (religião)

James Ensor – Munch

ART NOUVEAU. Europa, 1890-1910. (Indústria)

Gustave Klimt

FAUVISMO. Paris, 1905. (arte Primitiva)

Gauguin, Wlaminch, Derain

FUTURISMO. Paris 1909.

(Máquina/Indústria)
Giacomo Balla

CUBISMO. Paris 1907/1914.

(máquina/indústria/arte primitiva/ciência).
Picasso - Braque

DADAÍSMO. Zurique, 1916.

Marcel Duchamp, Francis Picabia

SURREALISMO. Paris, DÉC. 1920. Psicanálise.

René Magritte - Salvador Dalí - Joán Miró

Bibliografia:

Proença, Graça. História da arte. Editora Ática, São Paulo, 2001.

Instituto Itaú cultural Enciclopédia de artes Visuais_(<http://www.itaucultural.org.br>)